
Zona de contato entre habitação de Baixo Custo e Patrimônio Cultural

Entrevista com Paulo Ormindó

Joaquim Nunes Junior

Inicialmente quero agradecer a sua disponibilidade para a entrevista.¹ E pra começar, gostaria de ouvir a sua leitura referente à atuação estatal na produção habitacional em Salvador a partir do Banco Nacional de Habitação (BNH) criado no Regime Militar, mediado por entidades locais como a Urbis² e Cedurb,³ que ocorria em paralelo ao acelerado processo de adensamento urbano na cidade, sobretudo pelo aumento das ocupações populares e degradação das edificações habitacionais do centro antigo. Como este tema passou a ser caro? Qual a zona de contato entre este debate e a preservação do patrimônio cultural soteropolitano?

A intervenção do Estado na questão habitacional brasileira foi inaugurada como política do Estado Novo, na década de 1930, com a criação dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, que criou conjuntos habitacionais com serviços, alguns muito interessantes, especialmente nas regiões Sudeste e Sul. Mas estes institutos, que atendiam apenas os que tinham carteira assinada, vão abandonando progressivamente a questão habitacional e se concentrando em outros programas sociais. Uma das poucas políticas sociais do Regime Militar foi a criação do BNH, em 1964, que ganhou muita força com a instituição do FCTS em 1967. O BNH atuava junto de organismos estaduais na construção de novas habitações, política que atendia aos interesses da indústria de construção e dos governantes de criação de emprego, sem nenhuma preocupação com a deterioração do estoque habitacional, que era muito grave nas áreas centrais das cidades brasileiras. Eu sempre fui ligado à área de preservação mais ligada à comunidade, e contrário à museificação. **Nesse período você participou do Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI)⁴ de Olinda, financiado pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (Serfhau),⁵ e pelo Departamento de Arquitetura da UFBA, concluído em 1972, com proposições no campo da preservação e de uma atenção às edificações habitacionais. Pode contar um pouco mais desta experiência?**

A política habitacional do BNH se ampliou com criação do Serfhau, que incentivou muitos municípios a realizarem planos diretores urbanos. Olinda era uma cidade histórica e estava fazendo seu plano diretor em 1972, embora ainda não fosse tombada pelo Iphan. Eu acabara de terminar meu doutorado em restauração pela Universidade de Roma. Acredito que a minha

indicação às autoridades de Olinda tenha sido feita por Renato Soeiro, então presidente do Iphan. Como eu era professor de tempo integral da Faculdade de Arquitetura da UFBA foi feito um convênio da Universidade com a Prefeitura de Olinda. Não recebia nem gratificação. Olinda era a cereja do bolo da R.M. do Recife: alta, com muito verde, vista para o mar e muitos artistas e intelectuais morando lá, mas com um problema geológico complicado. A empresa que realizava o plano era a Sociplan,⁶ de São Paulo, e eu tive uma relação muito boa com Rogério Belda, um de seus diretores. Foi uma experiência muito agradável.

Algum tempo depois você apresentou no simpósio de barateamento⁷ o trabalho "A recuperação do patrimônio habitacional como alternativa complementar para solução do problema da moradia no Brasil". Quais impulsos e motivações na época levaram à produção e apresentação deste trabalho? E se possível, poderia apresentar um relato sobre o evento e seu impacto do debate sobre habitação de baixo custo, industrialização e soluções arquitetônicas?

O simpósio teve muitas comunicações interessantes sobre participação popular, gestão, financiamento, mas todas focando os programas de construções novas. A única comunicação que divergia desse enfoque foi a minha. Eu tentava mostrar que uma política habitacional integral não poderia se restringir a construir casas, era preciso conservar e até mesmo requalificar o estoque habitacional. Usava a expressão "estoque" porque era mais genérica e tocava mais os economistas, embora eu visasse os conjuntos históricos. Eu era um estranho no ninho, e acho que peguei os presentes desprevenidos. A rigor não houve grandes debates. Depois da minha apresentação, alguns técnicos vieram conversar comigo e querer mais informações, especialmente os mais sensíveis à questão patrimonial. A maior repercussão foi *a posteriori*.

Gostaria que comentasse a repercussão do seu trabalho apresentado no simpósio, sobretudo nas entidades estatais responsáveis pela provisão de moradia, assim como aquelas ligadas a preservação do patrimônio histórico da cidade.

Embora não tenha sido publicado as atas do simpósio, mandei cópias de minha comunicação aos diretores do Iphan que reagiram muito positivamente, e tentaram um projeto experimental em Olinda.⁸ Como funcionou este projeto? A maioria dos moradores do CH de Olinda tinha renda entre um e três salários mínimos e



as famílias não possuíam patrimônio para garantir o empréstimo do BNH. Mas o município criou a fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda que passou a ser o mutuário final do financiamento do BNH. Com esses recursos a prefeitura financiava pequenas obras de melhoria das habitações, como a recuperação de telhados. Uma vez pago este serviço, a prefeitura financiava uma nova obra, como a recuperação dos serviços sanitários e assim por diante. O projeto funcionou muito bem, com baixíssima inadimplência, mas não teve continuidade devido ao fechamento do banco em 1986.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

No trabalho apresentado no simpósio você trouxe como repertório a ser considerado para a realidade baiana a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália. Como foi o acesso a essas informações, relacionadas a estas soluções habitacionais estrangeiras? Como circulavam essas ideias? A partir de revistas, viagens?

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Para justificar a proposta, illustrei com projetos exitosos europeus. No caso da Itália, falei da experiência de Bolonha, que conhecia, pois, participamos de um seminário na cidade, quando fazíamos o doutorado em La Sapienza. No caso da Inglaterra, por leituras em livros que cito no artigo. O caso inglês de recuperação de casas vitorianas, muito deficientes de serviços, construídas durante a primeira Revolução Industrial, me pareceu o mais aplicável ao Brasil, especialmente o realizado nas pequenas cidades inglesas, com pequenas equipes de operários, sem precisar deslocar os moradores.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

E aquilo que você descreveu no artigo da revista RUA (1988),⁹ sobre as forças ideológicas dominantes, que acabaram por criar uma barreira artificial entre passado e presente, colocando um certo distanciamento entre patrimônio cultural e a vida cotidiana, como essas forças refletiram na omissão do estado para enfrentamento da provisão de moradias popular no centro histórico?

As peias ideológicas vigentes na época são as mesmas que vigoram ainda hoje. Nossos dirigentes e as classes mais elevadas da nossa sociedade sonham com a gentrificação dos nossos CH, com a expulsão dos atuais ocupantes, como ficou evidente na intervenção de ACM no Pelourinho em 1992.¹⁰ A justificativa era o turismo, ainda que o nosso centro antigo tenha se transformado em um grande cenário desabitado. No nosso caso há

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

A maioria dos moradores do centro histórico de Olinda tinha renda entre um e três salários mínimos e as famílias não possuíam patrimônio para garantir o empréstimo do BNH. Mas o município criou a fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda que passou a ser o mutuário final do financiamento

ainda um outro fator. O grande tempero das vendas do setor imobiliário em Salvador é a paisagem da Baía de Todos os Santos. Como o Corredor da Vitória e a Ladeira da Barra estão saturados, só resta o centro antigo, e ele deve se arruinar para ser reedificado com os padrões da sociedade de consumo. A Ladeira da Montanha foi totalmente demolida, e o Pilar e o Taboão, escorados, estão em compasso de espera para se fazer construções modernas para a classe alta, como o Porto Trapiche Residence, o Ed. Adelaide, o Cloc Marina e a Marina Bahia.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Ao mesmo tempo que o simpósio, que ocorreu entre 26 e 31 de março de 1978, foi inaugurado, em 27 de março, o Campus Experimental de Habitação em Narandiba como uma espécie de vitrines de protótipos de moradias executados a partir de diversas técnicas e tecnologias construtivas. O que você achou desta realização e qual seu contato com este conjunto? Aproveitando esta oportunidade, poderia esclarecer quais as relações entre o campus experimental e o simpósio? que apesar de serem realizações distintas, a vinculação do conjunto com o evento foram apresentadas como uma proposta federal como pôde ser verificado no discurso do então ministro do Interior Rangel Reis, em uma reportagem no jornal "A Tarde" de 1978.¹¹

Eu participei mais intensamente do simpósio e apenas visitei o Campus de Narandiba conversando com os

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Os militares reconheciam a discriminação do Nordeste e queriam aplacar essas tensões com a criação de emprego e casas para os favelados. Criaram um outro grande projeto para a região, o Programa das Cidades Históricas do Nordeste, visando seu desenvolvimento econômico

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

responsáveis pelas casas pré-fabricadas expostas. A meu ver, catorze anos depois de criado o BNH ele tinha consciência do sucesso relativo de seu programa habitacional e queria promover um *brainstorming* para colher novas ideias. Os dois eventos aparentemente sem ligação foram motivados pelo desejo de inovação operacional e tecnológica. Acho que foi positivo ouvir a sociedade e a construção civil. Não me recordo do discurso do ministro Rangel Reis.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Neste mesmo discurso do Rangel Reis, ele defendeu que esta experiência deveria ser replicada em outras localidades, inicialmente em outras cidades no Nordeste, e posteriormente implantada em outros estados. Qual leitura que o senhor faz de a escolha do evento ter sido em Salvador, em detrimento de outros estados nordestinos?

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

O Nordeste era a região mais conflitiva do Brasil na época, com as Ligas Camponesas do deputado Francisco Julião que lutava pela reforma agrária.¹² Os militares reconheciam a discriminação do Nordeste e queriam aplacar essas tensões com a criação de emprego e casas para os favelados. Criaram um outro grande projeto para a região, o Programa das Cidades Históricas do Nordeste, visando seu desenvolvimento econômico. Salvador teria sido escolhida provavelmente pelo *lobby* de ACM, que naquele ano assumiu o seu segundo mandato de governador da Bahia.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Você é professor da Faculdade de Arquitetura da UFBA, e a partir de 1981 passou a ensinar no Curso de

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.



Especialização em Conservação e Restauração de conjuntos Históricos (CECRE),¹³ na FAU UFBA, e foi um dos fundadores do mestrado em Arquitetura e Urbanismo na UFBA em 1984, dedicado à área de concentração de preservação e à conservação de monumentos e sítios. Acredito que o tema da preservação e produção habitacional no centro antigo era presente na academia. Gostaria que comentasse sobre os ecos do tema da habitação social na área de patrimônio cultural na FAU UFBA.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Tanto o Cece quanto o mestrado/doutorado da Faculdade de Arquitetura da UFBA eram muito focados no monumento isolado e na teoria do restauro. A questão urbanística e habitacional, que exigia pesquisas de campo, não se encaixava nas limitações orçamentárias e de tempo das dissertações e teses doutorais. Para esses estudos era necessárias fontes de financiamento externas. Antes mesmo do Cece e do mestrado, eu criei, em nível da graduação, um GT denominado Grupo de Restauração Arquitetônica e Urbanística, Grau, que realizou em convênio com o Iphan o Plano de Preservação de Cachoeira e em convênio com o estado de Sergipe, e financiamento do Programa das Cidades Históricas, planos para São Cristóvão e Laranjeiras. Com o término daquele programa tivemos que parar. Esta questão só foi retomada muito mais tarde com o projeto RUP em convênio da UFBA com a Conder.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

Aproveitando o tema da atuação do senhor, seria possível falar sobre a experiência do Requalificação Urbana do Pilar (RUP), laboratório de pesquisa na FAU UFBA criado em 2003, e a realização do conjunto na ladeira do Pilar patrocinado pela Conder? E gostaria de aproveitar esta perguntar para ouvir um pouco mais sobre a importância da participação popular na produção das propostas para o centro antigo da cidade.

Trabalho apresentado no simpósio em 1986, sobre a recuperação de unidades habitacionais obsoletas que ocorreram em países europeus, como Inglaterra e Itália.

O RUP foi um projeto idealizado e proposto pela Profa. Esterzilda Berenstein de Azevedo, minha falecida esposa, com a participação de um grupo de mestrandos e doutorandos da FAU UFBA, dentre os quais destaco Nivaldo Andrade Filho. Esse projeto foi um desdobramento do Convênio da UFBA com a Universidade de Pavia, Itália, também coordenado por ela, que realizou três seminários internacionais em Salvador, na UFBA, com alunos locais, do Sudeste, italianos e chilenos. Esses seminários discutiram propostas iniciais para áreas habitacionais críticas de Salvador. O RUP ouviu moradores locais e fez propostas

Referências

para o Pilar e bairros vizinhos, como Taboão e CH, visando a recuperação de sobrados arruinados para habitação de baixa renda. Infelizmente a Conder só realizou um pequeno conjunto habitacional onde existia a ruína de um antigo frigorífico estatal. Todos os méritos desse projeto se devem a ela.

O bairro de Taboão

Trazendo agora para um olhar contemporâneo, o senhor pode comentar a respeito dos limites entre a manutenção da imagem preservada edificada e as demandas por readequação para a produção de moradias? Utilizando, por exemplo, o contexto de Salvador, que atualmente está passando por uma série de intervenções no centro antigo, no entanto, poucas voltadas para o enfrentamento da produção habitacional social e a permanência dos moradores mais antigos da cidade.

O bairro de Taboão

Essa questão está associada à pergunta sobre a revista RUA e as forças dominantes e a omissão do estado. Em 2019 fui contratado pelo convênio FMLF/Unesco para fazer um relatório e indicar políticas a serem adotadas no centro histórico de Salvador. Entre 2001 e 2010, o CH perdeu 50% da população (IBGE). Nenhum conjunto histórico sobrevive sem habitantes e o CH de Salvador está despovoado. Cerca de 1.400 imóveis no centro antigo, segundo a Defesa Civil, estão em ruínas ou perclitantes. Se somam a essas ruínas os segundos e terceiros andares vazios dos 613 sobrados estabilizados pelo projeto Shopping a Céu Aberto, que expulsou duas mil famílias do Pelourinho na década de 1990, e os quatrocentos sobrados pertencente ao Ipac e à Conder subutilizados. Com a infraestrutura que possui, o centro antigo pode receber 14.478 novas unidades habitacionais de diferentes tamanhos, para cerca de 43.434 pessoas e absorver facilmente os 2.900 moradores vulneráveis do CH, que representam 6,67% desse universo. Essas habitações seriam muito mais atrativas e baratas que as do programa MCMV na periferia, sem infraestrutura, serviços e transporte. Argumentei que a atratividade do CH de Salvador é sua cultura popular e que a classe média não aceitaria morar num sobrado com alcovas ventiladas por poços, sem garagem, nem playground. Meu relatório deve ter soado tão extravagante que a FMLF nem quis discuti-lo. Para motivar o debate sobre o CH publiquei em “A Tarde”, de 1 de novembro de 2020, o artigo “Repovoar o Centro Histórico”. Nenhuma reação das autoridades municipais e estaduais. As políticas delas no CH são de gentrificação, ou pior, de hotelização. **E agora do ponto de vista internacional na atualidade,**

Esses seminários discutiram propostas iniciais para áreas habitacionais críticas de Salvador. O “Requalificação Urbana do Pilar” ouviu moradores locais e fez propostas para o Pilar e bairros vizinhos, como Taboão e Centro Histórico, visando a recuperação de sobrados arruinados para habitação de baixa renda

O bairro de Taboão

trazendo como exemplo Londres, tem se percebido que não há qualquer tipo de constrangimento de demolição de edificações habitacionais modernas com boa qualidade (caso do Robin Hood Gardens do Smithsons) para implantação de novas edificações, contrastando com iniciativas nacionais como a recente reforma do Conjunto Pedregulho do arquiteto Affonso Eduardo Reidy. Qual seu olhar sobre a preservação do patrimônio moderno habitacional, como, por exemplo, os conjuntos habitacionais produzidos pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAP)?

O bairro de Taboão

Alguns conjuntos habitacionais feitos no pós-guerra na Holanda e na Alemanha eram obras que eu diria emergenciais, de muito baixa qualidade construtiva e arquitetônica, como é, aliás, o caso de muitos conjuntos do BNH e do projeto Minha Casa, Minha Vida. Tanto na Europa como no Brasil muitos desses conjuntos viraram favelas e ruínas. Foi o que aconteceu com o conjunto Pruitt-Igoe, projeto de Minoru Yamasaki, em Saint Louis, no Missouri, que foi implodido em 1972. O crítico americano Charles Jencks associou o fato à morte da arquitetura modernista, numa apreciação superficial e preconceituosa, no meu entender. Alguns conjuntos habitacionais feitos pelos IAP, nos anos 1930 e 1940, obedeciam a uma concepção de habitação popular com serviços sociais. O Conjunto Pedregulho é um caso especial, porque foi projetado para funcionários da Prefeitura do Rio de Janeiro, em 1947, com creche, escola primária e ginásio de esportes. Tem ademais uma qualidade arquitetônica excepcional. Le Corbusier teorizou esse tipo de conjunto, que chamou de “unidade de habitação”, a propósito do seu famoso prédio de Marselha, que é do mesmo ano de Pedregulho. Esses conjuntos, sim, precisam ser preservados.

Autor

Joaquim Nunes Junior é arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal da Bahia em 2009. Atuou na Diretoria de Habitação da Companhia do Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) entre 2009 e 2018. Possui especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade pela UFBA (2017) e mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA (2020). Atualmente é doutorando pelo mesmo programa, com foco na pesquisa sobre o Campus Experimental de Habitações e o Simpósio de Barateamento da Construção Habitacional, ambos realizados em Salvador em 1978.

Notas

- Paulo Ormino é formado em Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia em 1959, especializado em Geografia Urbana pela University of Wisconsin, Madison (1960), em Prospecção Arqueológica pelo Instituto Politécnico de Milão (1969), especialização em Conservação e Restauro pelo International Center of Conservation and Restoration of Monuments and Sites (1969) e doutor em Especialização para o Estudo de Monumentos pela Università degli Studi Roma Ter (1970). Atualmente é professor titular da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo. Atua principalmente no tema do restauro do centro histórico de Salvador.
- A Urbis, sigla para Habitação e Urbanização da Bahia, surgiu pela Lei nº 2.114, de 4 de janeiro de 1965, como uma empresa de economia mista. Sua missão era operacionalizar a política habitacional de economia mista do Governo do Estado da Bahia, sendo o único agente do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Inicialmente vinculado à Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social, a Urbis concentrava suas atividades na construção de habitações destinadas a famílias com renda de até três salários mínimos.
- A Companhia Estadual de Desenvolvimento Urbano (Cedurb) teve origem na Lei nº 3.495, de 7 de julho de 1976, estabelecendo-se como uma sociedade de economia mista de capital autorizado, por iniciativa do então governador Roberto Figueira Santos. Sua implementação efetiva ocorreu em novembro do mesmo ano. Surgiu com o propósito de concretizar uma visão macro e de planejamento, enquanto a Urbis assumia o papel executor. Sua missão principal era identificar áreas disponíveis, elaborar decretos de interesse social e planejar o desenvolvimento dessas regiões. Para tal, contava com profissionais especializados em geologia, topografia e análise demográfica, garantindo a eficácia na execução dos projetos.
- O Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDL), de Olinda, elaborado em 1972, teve como propósito principal integrar o planejamento urbano, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento do turismo cultural. Sua concepção foi coordenada e financiada pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (Serfhou), com a consultoria da Sociedade Civil de Planejamento, Socioplan, sediada em São Paulo, e a colaboração do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, envolvendo dezenove especialistas como consultores. Além disso, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ofereceu apoio significativo ao processo
- A Lei nº 4.380, de 1964, que instituiu o Banco Nacional de Habitação (BNH), também estabeleceu o Serviço Nacional de Habitação e

Urbanismo (Serfhou), uma entidade federal com uma série de responsabilidades delineadas pela lei. Destacam-se as seguintes atribuições: realizar pesquisas e estudos sobre o déficit habitacional, planejamento físico, técnico e socioeconômico da habitação; coordenar e oferecer assistência técnica a programas municipais e regionais de habitação de interesse social, os quais devem ser complementados por programas educativos e de desenvolvimento comunitário; promover o desenvolvimento da indústria da construção, oferecendo pesquisas e assistência técnica para estimular iniciativas regionais e locais; incentivar o uso de mão de obra e materiais locais em projetos habitacionais; apoiar a formação de fundações, cooperativas e outras formas associativas em programas habitacionais, fornecendo assistência técnica; promover pesquisa tecnológica e formação de técnicos em habitação e urbanismo em todos os níveis; e fornecer assistência técnica aos estados e municípios na elaboração de planos diretores e no planejamento de desapropriações por interesse social em áreas urbanas destinadas à construção de conjuntos habitacionais.

6. A Sociedade Civil de Planejamento Ltda., conhecida como Sociplan, foi fundada em 1967 com sede na cidade de São Paulo, em um período marcado pela transição e reorganização de muitas organizações da sociedade civil no Brasil, à medida que se ajustavam ao novo cenário político, impactando no desenvolvimento urbano e social do país. Apesar desses desafios, a Sociplan deixou um legado significativo no que diz respeito à promoção de abordagens participativas no planejamento urbano nacional, mesmo diante das restrições impostas pelo Regime Militar.

7. O Simpósio de Barateamento da Construção Habitacional foi um evento realizado em Salvador, entre os dias 26 e 31 de março de 1978. Patrocinado pelo BNH, e copatrocinado por importantes entidades nacionais, como a Associação Brasileira de Cohabs, a Comissão Nacional da Indústria da Construção Civil (CNICC), e a Companhia do Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Cedurb), além das universidades federais da Bahia e de São Carlos. O evento contou também com o apoio de instituições estrangeiras de renome, como a Florida International University (FIU), a International Association for House Science (IAHS), o International Technical Cooperation Center (ITCCC) e a University of California, Los Angeles (UCLA). As atividades ocorreram no Teatro Castro Alves e no Hotel Bahia Othon Palace, contando com a participação de aproximadamente 2.500 inscritos e a apresentação de cerca de cem trabalhos.

8. O Programa de Recuperação de Núcleos Históricos (PRNH), concebido no final da década de 1970, representou uma inovação na abordagem do Patrimônio Cultural ao considerar ativamente as comunidades locais. Resultado da colaboração entre a então Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan/Pró-Memória) e o BNH, o programa visava intervir em habitações em estado precário de conservação em áreas tombadas. Sua primeira ação pioneira e experimental teve lugar em Olinda, com o Plano-Piloto lançado no início da década de 1980.

9. A Revista de Urbanismo e Arquitetura (RUA) é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. Fundada em 1988, tem como objetivo de destacar as pesquisas realizadas nesse campo do conhecimento. A revista foi

inicialmente publicada em formato impresso até 2006.

10. Após 1991, durante o governo estadual de Antônio Carlos Magalhães, foi lançado o Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador, que consistiu em sete fases de intervenção. Esse projeto, diferindo da orientação inicial proposta por Lina Bo Bardi, passou a priorizar o potencial turístico e econômico da região. Entre 1992 e 1995, teve início a primeira etapa, marcada por um processo de gentrificação que resultou na expulsão da maioria dos residentes de baixa renda, enquanto os imóveis foram adaptados para uso comercial e de serviços.

11. A reportagem "2.500 técnicos debatem o barateamento da construção", vinculada no dia 27 de março de 1978 do jornal "A Tarde", informou que a abertura oficial do evento foi realizada pelo ministro do Interior Rangel Reis, que atuou neste cargo no governo de Ernesto Geisel. Nesta reportagem há uma vinculação entre o Simpósio de Barateamento e o Campus Experimental de Habitação, sendo este uma exposição-vitrine do evento, com a função de demonstrar o nível de desenvolvimento tecnológico alcançado na época pela engenharia e insumos construtivos e debates sobre o valor do solo urbano, apontando os principais vetores para tornar as habitações de interesse social mais baratas.

12. As Ligas Camponesas representaram um movimento de luta pela reforma agrária no Brasil, surgido na década de 1950 e impulsionado principalmente pelo advogado e deputado do Partido Socialista Brasileiro (PSB) Francisco Julião (1915-1999). Essas ligas mobilizaram milhares de trabalhadores rurais, muitos dos quais viviam como parceiros ou arrendatários, concentrando-se principalmente no Nordeste brasileiro. Por meio de suas ações, as Ligas Camponesas confrontaram a estrutura latifundiária predominante no país, buscando melhores condições para os trabalhadores do campo.

13. O mestrado profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da Universidade Federal da Bahia (MP Ceere UFBA) é um programa gratuito, realizado a cada dois anos, com igual duração de dois anos. Destinado exclusivamente a arquitetos e engenheiros civis, o curso foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no final de 2009. Sua primeira edição teve início em 2010, sendo parte integrante do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGUA UFBA).

A Tarde

REFERÊNCIAS
2.500 TÉCNICOS DEBATEM O BARATEAMENTO DA CONSTRUÇÃO.

A Tarde, Salvador, p.3, 27 mar. 1978.
CEDURB. A Grande Salvador, Posse e Uso da Terra; Projetos Urbanísticos Integrados. Salvador: Cedurb, 1978.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Campus Experimental de Protótipos de Habitação.** Salvador: BNH/Cedurb, 1978.
PERRACINI, Beatrice. Plano Piloto de Olinda nos anos 80 pode apontar caminhos para a gestão urbana do patrimônio, cultural na atualidade. **ArchDaily**, 30 jul. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/921958/plano-piloto-em-olinda-nos-anos-80-pode-apontar-caminhos-para-gestao-urbana-do-patrimonio-cultural-na-atualidade. Acesso em: janeiro, 2024.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO. **Simpósio de Barateamento da Construção Habitacional** – Livro de Resumos. Salvador: BNH, 1978.